

Midiatização, circulação e as transformações de práticas discursivas de atores religiosos¹

Herivelton REGIANI²

Viviane BORELLI³

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS

RESUMO

O objetivo do artigo é analisar a transformação de práticas discursivas de atores sociais do campo religioso a partir da perspectiva de que as sociedades estão em midiatização (Verón, 1997, 2014) e de que estão em curso crescentes processos circulatórios (Fausto Neto, 2018, Braga, 2017). Para tal, parte-se de pistas que indicam a emergência de novos enunciadores (Carlón, 2018), ou seja, distintos públicos que tensionam os modos através dos quais esses atores atuam, fazendo experimentações com humor cômico em postagens nos seus perfis de redes sociais midiáticas. No artigo, serão analisados alguns fragmentos discursivos (Verón, 1996, 2004, 2013) produzidos pelo pastor Cláudio Duarte e pelo padre Fábio de Melo.

PALAVRAS-CHAVE: Midiatização; circulação; humor; atores religiosos.

INTRODUÇÃO

O trabalho é um recorte de parte de pesquisa realizada no âmbito de Programa de Doutorado em Comunicação. A tese foi defendida em abril de 2022 com o título “Riso sagrado: a comicidade como estratégia discursiva na midiatização da religião”. O artigo proposto é parte da tese e trata da transformação das práticas discursivas do pastor Cláudio Duarte e do padre Fábio de Melo, em função de processualidades da midiatização (Verón, 2004, 2013). Concebe-se que, com a emergência da circulação, distintos enunciadores passam a administrar suas próprias contas em redes sociais midiáticas (Carlón, 2018), a demandar mudanças nas práticas discursivas de atores sociais, como do campo religioso e a codeterminar os modos de produção discursiva destes.

Nestas processualidades complexas, há interpenetrações, tensionamentos e divergências (Fausto Neto, 2018), através dos quais a circulação implica em fluxos contínuos e adiante (Braga, 2017). É nesse contexto, que esses dois atores sociais se

¹ Trabalho apresentado no GP 6 -Comunicação e Religiões, do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação pela UFSM, e-mail: heriveltonreg@gmail.com.

³ Doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos. Professora associada do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM, e-mail: viviane.borelli@ufsm.br.

destacam por adotar o humor cômico como estratégia discursiva para manutenção dos vínculos com seus públicos e, ainda, pela tentativa de ampliar seu alcance e conquistar ainda mais seguidores, sejam fiéis, candidatos a fiéis ou mesmo aqueles de religiosidades distintas das suas.

Na investigação, levamos em conta a profusão de estudos que apontam para a importância da mediação da religião como chave para o entendimento do lugar que a religião ocupa na sociedade contemporânea e das transformações sociais que essa face da mediação acarreta.

Além disso, por se tratar de uma problemática emergente, o olhar para o processo de circulação e seus impactos sobre a própria produção discursiva pode colaborar com estudos que descortinam a complexidade nas relações entre produção e recepção, ultrapassando as visões de cunho funcionalista.

Traremos para análise aqui alguns fragmentos discursivos (Verón, 1996, 2004, 2013) da atividade desses dois atores que se destacam por adotar o humor cômico como estratégia discursiva. Os fragmentos discursivos foram selecionados de acordo com a dinâmica de sua própria produção, que é realizada em circulação e a partir dos seus impactos. Portanto, pode-se dizer que temos um “*corpus fluido*”, gerado e tensionado pela lógica da circulação e das transformações discursivas deles que observamos ao longo dos últimos anos.

DISCUSSÃO

Considerando especialmente o campo religioso cristão brasileiro, há uma diversidade de formatos vinculados ao humor. Com inspiração na perspectiva indiciária proposta por Ginzburg (1989) e problematizada por Braga (2008) em relação aos estudos em Comunicação, não nos propomos a abranger toda a multiplicidade de produções desse tipo, mas optamos por analisar alguns momentos que denotem essas transformações discursivas. Elegemos produções do pastor evangélico Cláudio Duarte, devido à disseminação de seus vídeos entre públicos de diferentes vertentes cristãs e mesmo fora do ambiente religioso, e do padre Fábio de Melo, igualmente representativo no catolicismo e com forte presença nas plataformas midiáticas⁴.

⁴ Há um número crescente de sacerdotes católicos, como o padre Patrick Fernandes, ou ministros evangélicos, como o pastor Lucinho Barreto, que adotam a comichidade em suas pregações ou nas plataformas midiáticas. Mas estes que escolhemos podem ser considerados pioneiros, abrindo caminhos e tornando-se referências para os demais pelo modo

O pastor Cláudio Duarte, de origem batista, tornou-se conhecido inicialmente por suas palestras para casais, nas quais abordava, de maneira cômica, assuntos como relacionamento e vida sexual, sempre voltando-se para exemplos bíblicos e reforçando a moralidade tradicional de sua afiliação religiosa. Algumas palestras foram filmadas, possibilitando o lançamento de DVDs e, posteriormente, a postagem em plataformas como o *YouTube* e *Facebook*. Daí em diante, teve lugar uma difusa e crescente atividade de edição em pequenos trechos, seguida de compartilhamentos em variadas páginas, canais e, especialmente, através do aplicativo *WhatsApp*, o que transformou o pastor em celebridade comumente convidada para entrevistas na televisão e mesmo programas de auditório em emissoras não ligadas à religião. Também escreveu livros sobre sexualidade, vida familiar e autoajuda – ou, nesse caso, “ajuda do alto” –, sempre mantendo o tom humorístico que o destacou em seu campo.

Mais recentemente, o pastor utilizou algumas vezes os termos *stand up* e *show* para anunciar alguns de seus eventos, notadamente passando da palestra ao espetáculo. Também chega a ser referido por outros com esses termos, como aconteceu, por exemplo, em participação no programa de auditório de Raul Gil, em maio de 2017, no canal de televisão SBT. O apresentador afirma que o pastor: *quando faz um culto, ele acaba parecendo um stand up*; e também que: *ele é muito engraçado ... e ele faz com uma sátira das coisas da vida que a pessoa fica pensando assim: “engraçado, ele tem razão”... então o público ri, o público gosta de assistir o culto*⁵.

Cláudio Duarte vem gradativamente diversificando também suas temáticas, com a inclusão de produções sobre sucesso pessoal e autoestima, entre outras. Também tem empreendido diferentes tentativas em canais oficiais no *YouTube*, *Twitter*, *Facebook* e *Instagram*, acabando por se fixar, mais recentemente, nos dois últimos. Hoje, ainda é possível encontrar uma quantidade considerável de apropriações e adaptações de seus vídeos por usuários do aplicativo *TikTok*, que dublam ou encenam trechos de suas falas.

Já o padre católico romano Fábio de Melo tornou-se nacionalmente conhecido devido à sua atuação como cantor e compositor, com o lançamento de álbuns e uma

como romperam barreiras e pelo grande alcance que conquistaram. Há também humoristas cristãos que produzem esquetes e outros formatos, como Jonathan Nemer do canal do *YouTube* “Desconfinados” (Disponível em: <https://www.youtube.com/desconfinados>. Acesso em: 24 mar. 2022.), além de um bom número de humoristas que satirizam padres e pastores, representando personagens que imitam seus trejeitos.

⁵ Para facilitar a distinção, os trechos transcritos de vídeos e comentários nas plataformas serão colocados em itálico neste trabalho. Também serão copiados, sempre que possível, guardando até mesmo as incorreções originais quanto à língua padrão.

extensa agenda de shows, que mesclam música popular e religiosa. Obteve grande aceitação pelas mídias em geral, não somente religiosas, e tornou-se presença frequente em programas de auditório e *talk shows*. Sua atividade também inclui livros, alguns deles lançados em parceria com atores sociais destacados de outros campos, como educação, psicologia e filosofia.

Em geral, também se apresenta de forma bastante descontraída em seus perfis nas plataformas e nas entrevistas para emissoras de televisão e outras mídias. Exemplo é sua participação, em março de 2021, no programa do humorista e apresentador Fábio Poerchat, centrado no compartilhamento de histórias pitorescas com um toque de ridículo e constrangedor por parte dos participantes (na edição em questão, participou ao lado da apresentadora Xuxa e da “influenciadora digital” Manu Gavassi).

O sacerdote, porém, guarda uma diferença de postura quando se trata de emissões oficiais, como a pregação de mensagens cristãs (homilia) e a celebração de missas e outros eventos em nome da igreja, mesmo quando transmitidas em seus perfis e páginas pessoais. Embora conserve um tom mais informal, de aproximação e bom humor, não adota a comicidade de maneira tão enfática nesses momentos como o faz o pastor Cláudio Duarte. No entanto, compreendemos que o seu fazer humorístico, compreendido de maneira integral, é parte do contrato de leitura (Verón, 2004) que estabelece com seus públicos, o qual contribui para o alcance que tem conquistado.

Fábio de Melo está presente nas plataformas midiáticas mais conhecidas, com suas próprias páginas oficiais, mas é no *Twitter* e no *Instagram* que sua atividade se mostra mais ligada à comicidade. Nestas duas redes, interage frequentemente com atores famosos do campo midiático e publica memes, vídeos e outros conteúdos de tom humorístico, ao mesmo tempo em que também escreve mensagens de cunho espiritual e motivacional, evidenciando grande capacidade de atrair seguidores que não fazem parte das ambiências religiosas tradicionais, como veremos posteriormente.

CONSIDERAÇÕES

Em ambos os casos escolhidos para nossa pesquisa, tratam-se de pregadores que não mantêm rigorosamente delimitadas as fronteiras entre sua atuação nas igrejas e a vida no mundo secular. Lançam mão da comicidade para fazer circular sua mensagem em diferentes ambiências e, como também evidenciaremos, constroem e reconfiguram a

si mesmos em circulação. De fato, muito do que produzem para seus destinatários lhes escapa, pois é apropriado e reeditado em outras instâncias e dispositivos que não são por eles gerenciados. Seus enunciatários atuam como “coenunciadores” e seus seguidores são participantes e coprodutores, remetendo sua produção para além do seu alcance direto e trazendo de volta reações que se tornam impulsos para modificações em sua linguagem e discursos. E a comicidade tem desenvolvido importante papel no acionamento desta dinâmica de coprodução, que passou a fazer parte do contrato que estabelecem com seus seguidores, que se constituem em novos enunciadores na dinâmica da circulação discursiva (Carlón, 2018).

Provavelmente essa atividade de atores religiosos, tão marcada pelo riso e pelo humor cômico, não seria bem recebida em tempos passados – mesmo hoje, ela gera reações diversas. A relação entre a fé cristã e o riso foi historicamente marcada por tensões e inspirou muitos debates. Tomemos como exemplo o contexto descrito no romance “O Nome da Rosa”, de Umberto Eco (1989), que, como parte da narrativa, mostra uma discussão entre monges sobre a licitude do riso, destacando como esta tensão era marca histórica no cristianismo. De acordo com Goés (2009), trata-se de uma tensão entre o riso como fonte de dúvida ou desrespeito e o riso visto como próprio da racionalidade humana. Para Minois (2003), uma tensão que se dá nos limites entre o sagrado e o profano, que perpassa toda a história do cristianismo e que foi se intensificando e recrudescendo em alguns períodos.

Nossa percepção, assim como a de autores que veremos, é que o riso sempre teve seu espaço no cristianismo. Porém, apresenta-se como um espaço controlado e delimitado entre constantes tensões. O humor cômico chegou a ser, durante bom tempo, majoritariamente visto como prejudicial à fé ou relegado à esfera do profano. Posteriormente, com as transformações sociais e comunicacionais, particularmente ligadas ao processo de midiaticização, é que esse tipo de produção voltou a ser incentivada nos ambientes e nas pregações religiosas.

A comicidade é trazida novamente para a esfera do sagrado e torna-se ingrediente importante na pregação de padres, pastores e outras lideranças, passando a ser vista com muito mais simpatia. Até mesmo o sumo pontífice católico Francisco já emitiu uma declaração afirmando que o humor é a atitude humana mais próxima à

graça de Deus⁶. Essa atitude benevolente para com o humor e a comicidade, aliada ao potencial do humor enquanto estratégia discursiva, abre novas possibilidades à comunicação de atores religiosos no contexto da midiatização.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, José Luis. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 73-88, 2008.
- BRAGA, José Luis. Circuitos de comunicação. In: BRAGA, José Luis; CALAZANS, Regina (Orgs.). **Matrizes interacionais: a comunicação constrói a sociedade**. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2017.
- CARLÓN, Mario. Bajo el signo del presentismo: mediatización, cultura y sociedad contemporánea. In: FERREIRA et al. *Entre O Que Se Diz E O Que Se Pensa: Onde Está A Midiatização?* Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018. P. 103-138. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/746/2019/12/entreoquesedizeoquesepensa.pdf>
- ECO, Umberto. **O nome da rosa**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.
- FAUSTO NETO, Antonio. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**, Santa Cruz do Sul, RS, v. 6, n. 2, p. 8-40, dez. 2018.
- GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: *Mitos, emblemas, sinais – morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- GOÉS, Paulo de. O problema do riso em *O nome da Rosa*, de Umberto Eco. **Filos**, Curitiba, PR, v. 21, n. 28, p. 213-240, jan./jun. 2009.
- MINOIS, George. **História do riso e do escárnio**. São Paulo: UNESP, 2003.
- VERÓN, Eliseo. Esquema para el análisis de la mediatización. **Diálogos de la Comunicación**, Lima, PE, n. 48, p. 1-10, 1997.
- VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2004.
- VERÓN, Eliseo. **La semioses social**. Buenos Aires, AR: Paidós, 2013.
- VERÓN, Eliseo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **Matrizes**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 13-19, jan./jun. 2014.

⁶ Disponível em:

<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2016/10/24/papa-diz-que-atitude-humana-mais-proxima-a-deus-e-o-humor.htm>. Acesso em: 24 out. 2016.